



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DA OMBALA
CANGOTE**

AFONSO CHITACAIA VALÉRIO

CAÁLA, 2023

AFONSO CHITACAIA VALÉRIO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DA OMBALA
CANGOTE**

Projecto apresentado ao corpo de júri do curso de Licenciatura em História no Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito mínimo para elaboração do relatório de fim do curso na área de concentração comunal.

Orientador: João Sicato Kandjo Lic.

CAÁLA, /2023

Dedico este livro aos meus filhos, minha esposa e aos estudantes do curso de ciências sociais particularmente os estudantes do ISPC na opção de História.

AGRADECIMENTO

Em primeiro momento agradeço a Deus o todo poderoso e criador de tudo que existe na face da terra, agradeço de forma generosa a todos que directa e indirectamente estiveram comigo durante os quatro anos de formação, aos meus filhos que aguentaram o tempo todo quando estive ausente, a minha esposa e aos meus amigos.

Aos professores entrego de forma benevolente os meus agradecimentos pelo empenho e pela mudança de nova pessoa que me tornei. De modo especial os meus agradecimentos são direccionados ao meu orientador que responde pelo antropónimo de João Sicato Kandjo que não se cansou em acompanhar e averiguar o trabalho desde o início.

Os meus agradecimentos profundos!!!

RESUMO

A origem da ombala, provem de pequenos arbustos denominado (Ongoti) expandido por quase toda parte de lugares onde o cultivo é difícil. O poder da Ombala Cangote é considerado absoluto por estar centralizado numa única família, mas também, é tido como absoluto liberal, no âmbito económico e político pelo facto da população realizar seu próprio comércio e vários membros da comunidade fazerem parte da corte política intervirem nos assuntos conflituosos da comunidade e tentar resolver, porém, a sua estratificação política permanece intacta devido a consideração e preservação da cultura dos seus ancestrais e a não a perda dos valores e hábitos, é importante considerar que, a base principal económica foi o feijão e o milho que constituem alavanca económica do território. No que diz respeito a sucessão de um soba, acontece quando o soba cessante morre, mostra uma incompetência ou quem sucedeu não é legítimo ao trono, está ao poder por meio da força. Quanto acontece é retirado por meio da intervenção da massa popular, quando retirado, a tomada de posse de outro realiza-se tradições, ritos e festa e é embolsado como rei. A ombala, é considerada como um lugar diplomático de diálogo e de resolução de conflitos da comunidade e julgamentos.

Palavra passe: Proposta, Criação, Divulgação,

ABSTRATE

The origin of the ombala, comes from small bushes called (ongoti) spread almost everywhere in places where cultivation is difficult. the power of ombala cangote is considered absolute, because it is centralized in a single family, but it is also considered as absolute liberal in the economic and political scope due to the fact that the population carries out its own trade and several centuries have been part of the political court and intervene in the community's conflicting affairs and try to somehow resolve it, however its political stratification remains intact due to the consideration and preservation of its ancestors and the non-loss of cultural values, it is extremely important to consider that the main economic base of this region is the beans and corn that constitute the territory's economic lever . With regard to the succession of a soba, it only happens when the outgoing soba dies, shows incompetence or who succeeded is not legitimate to the throne, is in power through force. what happens is withdrawn through the intervention of the popular mass, when withdrawn, the taking over of another takes place traditions, rites and festivities and is pocketed o king. the ombala is considered as a place for diplomatic dialogue, community conflict resolution matters and trials.

Password: Proposal, criacion, Disclosure,

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	10
1.2 CAUSAS:	10
1.3 CONSEQUÊNCIAS	10
1.4 OBJECTIVOS	10
1.4.1 Objectivo geral:	10
1.4.2 Específicos:.....	10
1.5 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Localização geográfica da Ombala Cangote	12
2.2 Gênese e fundação da ombala.....	12
2.3 Conceito de ombala	13
2.4 Estratificação política	14
2.5 Organização económica.....	15
2.6 Aspetos religiosos (ancestralidade)	17
2.7 Sucessão de um soba	19
2.8 Técnicas e propostas da divulgação da história local	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5. PROPOSTA DE CRIAÇÃO E SOLUÇÃO	26
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	28

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma investigação árdua e conhecimentos baseados na tradição oral e literaturas revisadas de vários autores, a pesquisa deste trabalho no traz uma abordagem clara que fundamenta o processo histórico da ombala em estudo, neste instante a Ombala Cangote está localizado no planalto central em particular na província do Bié no Município do Chinguar.

Durante seu percurso histórico, a sua origem é um pouco complexa e podemos perceber sua gênese em duas vertentes fundamentais, primeiro, provém de uma região de pequenos arbustos denominado (Ongoti) percebemos em algum momento que dali provém o nome Cangote terra onde a prática da agricultura é difícil (Tchissingui, 2022).

Segunda opção a locomoção de um caçador vindo das terras do Cuando Cubando a procura de condições favoráveis para sobreviver fê-lo chegar até ao Bié nas terras de Chinguar onde manteve uma boa relação com as autoridades encontradas, porém, como segurança, ofereceram-lhe um lugar para construir e poder viver e este lugar foi assim chamado de Cangote, receamos nós que foi dali que derivou o nome de Cangote.

Desde sempre, nos estados tradicionais o poder sempre foi centralizado a uma única família constituindo assim um poder absoluto patrilinear e matrilinear, ou seja, o poder é passado a quem faz parte da família real ou da corrente dos sobados, alguns estados que foram sucedidos por alguém que não seja da família real provocou grande colapso e instabilidade social (Tchissingui, 2022).

A sucessão de um soba acontece quando este acaba por morrer ou mesmo ser destituído do cargo por incompetência, após a tomada de posse de outro realiza-se festas, ritos e tradições. Esta diplomacia de substituição realiza-se na ombala que é um lugar diplomático e definir o futuro da comunidade, respeitando os seus antepassados e os lugares santos (Nsimba, 2014).

Desde épocas remotas a sobrevivência dos povos baseou-se na agricultura, a caça, criação de gados e a pesca, sobreviveram os momentos mais difíceis e tortuoso, as permutas de algum modo, ajudaram a se manterem firme e a se conhecerem melhor durante muito tempo de comércio (Web, 2017, p. 16) .

1.1 Descrição da situação problemática

A Ombala Cangote é uma das ombalas mais destacada entre os Ovimbundu. As suas organizações políticas e sociais formaram-se apartir da expansão dos Ovimbundu no interior de Angola, uma região conhecida como planalto central de Angola. Desempenhou um papel profundo na protecção dos povos e na penetração colonial. Não obstante, à essas valências, a sua história é ainda menos divulgada e pouco conhecida.

Desde essa perspectiva, o nosso projecto tem reflexo na problemática que se segue.

A questão abaixo, constitui a problemática desta investigação:

- Fraca divulgação da história política, social e cultural da Ombala Cangote;

Para responder o problema exposto, elaboraram-se as seguintes questões de investigação:

- Que factores contribuem para a fraca divulgação da história da Ombala Cangote?
- Que metodos devem ser tomadas para tornar Ombala Cangote conhecida?

1.2 Causas:

- a) Pouco interesse no investimento no sector da investigação científica;
- b) Falta de iniciativas que visam a divulgação da Ombala Cangote;
- c) Valorização exagerada da cultura material e imaterial do Ocidente;
- d) Falta de interesse por parte de investigadores locais.

1.3 Consequências

- a) Fraco conhecimento da história da Ombala Cangote;
- b) Desvalorização da cultural endógena;

1.4 Objectivos

Para a concretização deste proposito, nos alinhamos nos seguintes objectivos:

Objectivo geral propor acções que visam a divulgação da história política, cultural e social da Ombala Cangote

Específicos:

- Fundamentar teoricamente o histórico da Ombala Cangote;
- Identificar o local para a criação do centro de divulgação da Ombala Cangote;

- Elaborar acções que permitam a divulgação da história da Ombala Cangote.

1.5 Contribuição do trabalho

O projecto permitirá que a sociedade local e estrangeira compreendam e valorizem as instituições tradicionais africanas e de modo específico, da tradição da Ombala Cangote de forma a contribuir para o desenvolvimento económico pessoal, municipal e de forma geral do Estado angolano. O projecto apresenta ideias que poderão de forma significativa ajudar os investigadores nacionais e internacionais a conhecer e frequentar a sede da Ombala.

A Ombala Cangote se destacou, tanto na formação de comunidades políticas, quanto na luta contra a ocupação colonial portuguesa na região do planalto central de Angola e de modo específico na actual província do Bié. Tendo em conta a desvalorização actual da sua história e cultura, por falta de locais de divulgação, acreditamos que com a criação de um centro de promoção e divulgação da história e cultura do mesmo, tal problemática ficará ultrapassada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA

2.1 Localização geográfica da Ombala Cangote

De acordo com a Administração (2023), a Ombala Cangote está localizada na província do Bié em particular no município do Chinguar. E tem as seguintes limitações geográficas:

A Norte com a Ombala Tchiluco, dirigida pelo soba Joaquim Mbapolo, a Sul com a Ombala Calende, dirigida pelo Américo Vilinga, a Leste a Ombola Chiungue, comandada pelo então soba Boaventura e a Oeste a Ombala Camelã, orientada pelo soba Pedro Mano Vacola,

2.2 Gênese e fundação da ombala

Antes de entrarmos na origem central da Ombala Cangote, gostaríamos de forma muito resumida relatar um pouco sobre o percurso histórico do grupo etnolinguístico bantu (ovimbundu) quanto a sua cheda no planalto central.

Os ovimbundu pertencem ao vasto tronco genealógico dos chamados povos bantu. Habitam o planalto central de Angola, que, em termos administrativos, abrange as seguintes províncias: Benguela, Bié e Huambo. No nordeste, a zona planáltica estende-se até a faixa sul da província de Malanje, ao passo que a sul vai até à metade da Huíla (Nsimba, 2014).

Os factores que estiveram na base da origem do termo Cangote atribui-se a um conjunto de factos migratórios dos povos ovimbundu proveniente das regiões do Gana e dos Hereros provenientes do sul de Angola. A procura de melhores condições de vida e terras para se praticar a agricultura os povos atingem o planalto central. Vagarosamente penetraram a região que hoje chama-se Cangote (Afonso, 2020).

O topónimo Cangote, advém de terras com pequenos arbustos estendido quase do alto à planície, se retirarmos o prefixo (Cá) fica o sufixo Ngoti, ou seja, Ongoti na língua umbundo significa terra com muitos arbustos, e é precisa muito cuidado ao praticar a agricultura nestas regiões porque não é fácil o seu desbravamento agrícola (Ferreira, 2014).

Porém, quanto a tradição oral, o termo Cangote deriva do caçador de animais de grande porte, que através das condições precárias que vivia, a extinção de animais e frutos silvestres fê-lo a se deslocar vagarosamente para procurar as melhores formas de sobrevivência, só assim conseguiu entrar no território estrangeiro, na altura já estava formado

a Ombala Ecovongo, Chiungue entre outros já encontrado, com tudo, a ombala Cangote foi funda no período do século XVII (Chiequele, 2023).

Os Hereros são grupos e pastores nómadas, situados no sudoeste do país. A situação económica promoveu a migração destes grupos através de uma série de pensamento em busca de uma melhoria económica e social (Ministério, 2015).

2.3 Conceito de ombala

Nos dias hodiernos o conceito de Ombala tem se discutido com vivacidade e com frequência pelos historiadores e até mesmo sociólogos, existe contributos dados pelos historiadores que relataram conceitos diferentes mais com o mesmo fim. Porém, os conceitos estabelecidos, chegam aplica-los aos conceitos de reinos por causa do papel que os mesmos exercem.

Segundo (Web, 2017, p. 16), ombala é a sede do poder tradicional que rege um número de aldeias. No presente estudo observou-se que a ombala não tem número definido de aldeias, esta depende da divisão administrativa do poder tradicional ou Estado.

Ombala é um Estado de direito costumeiro que visa regular de forma legislativa punir os infratores da lei, ao redor encontra-se os órgãos máximos que constituem o executivo geral ou a corte. De alguma forma, podemos conceitualizar como sendo um espaço cultural de reunião para transmitir os hábitos e costumes para as crianças, jovens e adultos para aplicarem na vida do cotidiano (Kundonguende, 2013).

Assim sendo, as pesquisas feitas durante a investigação bibliotecária e oral mostraram-nos luzes para termos minimamente o conceito aproximado, a ombala além de ser aquilo já escrito acima, ela também vem ser um lugar diplomático, de diálogo e de convívio social, podemos encontrar nela o corpo geral do executivo e os restos mortais dos antigos sobas já passados na ombala (Ibidem, 2015)

Para melhor compreensão do que realmente estamos a tratar buscamos uma outra ideia, os grupos e povoações que ladeiam uma determinada ombala oferecem um papel que os órgãos máximos devem exercer na resolução dos conflitos internos que assolam a comunidade em geral, procurando-se adequação real com os limites territoriais dos sobados a nível hierárquico. (António, 2009)

A boa calma e resolução dos problemas traz um bom senso de convivência que garante a boa estadia social entre os membros comunitários e não só, permite um laço de confiança mais aprofundado e um ambiente tranquilamente saudável entre ambas as partes (Ibidem, 2015).

2.4 Estratificação política

A organização política é resultado das acções directas do executivo tradicional que têm como papel fundamental estruturar, nomear e exonerar quem estiver a exercer um papel inadequado e que não faz parte da linhagem dos sobados, este reconhecimento devia expandir-se mais ainda porque as autoridades tradicionais asseguram as sociedades a partir dos ideais mitológicos transmitindo a educação, os costumes e os devidos hábitos antes do surgimento de movimentos políticos em angola (Miguel, 2014).

Por esta razão, o Estado angolano em qualquer parte, devia dar reconhecimento total do impacto da organização e do poder tradicional, e de carácter obrigatório ter um representante geral da comunidade dos sobados que responde pelas dificuldades e problemas que têm enfrentado não só, poderia em qualquer momento entrar em contacto directo com os sobas das regiões para se saber as dificuldades que aquelas comunidades têm passado (Miguel, 2014).

No que diz respeito o pensamento de (Feijó, 2007, p. 44) citado por (Miguel, 2014, p. 102), afirma que, as autoridades tradicionais são pessoas coletivas de substrato cultural que se traduzem em estruturas organizativas forjadas ao longo dos tempos, pré-estatais, e emanam da realidade histórica, cultural, sociológica e antropológica típica de países africanos.

Durante a nossa investigação feita no local de estudo, observamos uma fragilidade do poder tradicional devido a perda dos valores sociais que os sobados estão perdendo cada vez mais. Esta questão é tão preocupada que remete-nos a pensar o quanto o poder dos sobados estão a ser postos ao lado sem serem exercidos como tal (Miguel, 2014).

Para propor acções que visam a melhor a organização da Ombala Cangote, é preciso que o executivo que compõe a ombala não perca a consciência da cultura, dos hábitos e costumes africanos que mantiveram o continente berço estável durante vários anos, só deste modo poderá se observar verdadeiramente um estado tradicional organizado (Tchiequele, 2023).

Parafrazeando (Sumbelelo, 2023), diz que, baseando nas ideologias da corte, só deve pertencer a um estrato social dos sobados quem faz parte da linhagem ou da árvore genealógica. porém, este pensamento é obvio que, fundamenta a questão de segurança do poder para não ser usurpado por outros. Desta maneira, os reis ou sobas que já tiveram o prazer de liderar a ombala Cangote destacam-se os seguintes:

Nº	Nomes dos Sobas	
1	Mupa	
2	Sassoma	
3	Sawepe	
4	Samuel Wanda Luíz	
5	Sahombo Dumbi Yongulo	
6	Chilulu Lucamba	
7	Tchalale Sumbelelo	
8	Luciano Tchiquele (actual Soba)	Regedor da Ombala Cangote

São vários sobas que dirigiram esta ombala desde a sua fundação até o contexto actual, contudo apenas destacamos alguns. A organização interna não apresenta uma rigidez estrutural politicamente, mais o que se nota é uma rigorosidade no âmbito de trabalhos feitos, a vontade de servir a sociedade ainda é notável diante das autoridades (Nsimba, 2014).

2.5 Organização económica

Em sentido lato as sociedades são vistas como sistemas de partes mutuamente dependentes. A função refere-se à contribuição de determinada parte para a sociedade e formar uma economia estável segura e saudável, a economia é vista como sendo o sector primário para alavancar o bem social da comunidade, este facto provém desde as sociedades pré-históricas, quando se observou a migração espontânea dos diversos grupos africanos no interior de Angola (Sousa, 2015).

No percurso histórico-social da Ombala. quanto a sua economia, eram produzidos bens e havia mercados para a troca de produtos que eram extintos na região, está realidade constitui um avanço significativo na economia. Em bora que em primeiros passos apresentava uma economia rudimentar o que se verificou também em outros Estados (Chiequele, 2023)

Os produtos mais consumidos a nível da região foram as seguintes: A batata doce que representava 35% da produção, a mandioca que constituía 80% do consumo local, a carne proveniente da caça com 40% do consumo e o Milho 75 % etc. estes produtos eram consumidos e de algum modo trocados por outros.

O gráfico representa as percentagens dos produtos que foram mais consumidos na região e que muitos deles têm a grande importância na vida da humanidade.



Gráfico 1 produtos consumidos

Do ponto de vistas socioeconómico e no âmbito de permutas entre ambas as sociedades referentes a Ombala Cangote houve um aspecto semelhante com os reinos do Wambo, Bailundo, Matamba entre outras já existentes no planalto central, as práticas da agricultura para o enriquecimento de diversos produtos nesta região eram feitas nas margens do rio Mbunji e Tchoka os produtos cultivados destacam-se, o milho, a batata doce, o feijão e a mandioca.

De acordo as autoridades tradicionais do local em estudo, sobre as trocas comerciais mencionam regiões: Ombala Tchiluco, Chiungue, Calende, Camelâ, Vihele e Tchimbuelengue, os produtos que escasseavam o lugar com permutas facilitava o processo económico (Ibidem, 2015).

Nesta região predominou a economia mista baseada na agricultura, pecuária a produção do milho foi a principal actividade, a criação de gado, a pesca e a caça constituem actividades secundárias (Giroto, 1999).

De acordo (Sousa, 2015).É comum dizer-se que nas sociedades urbanas em formação, embora desapareça o agrupamento tribal, permanece, contudo, a atitude tribal, apesar da lógica do funcionamento da nova sociedade lhe ser contrária. Com efeito, o imigrado nem sempre se desliga por completo da comunidade em que nasceu, nem se desvincula dos seus laços familiares. Acontece, pelo contrário, que, muitas vezes, ali mantém a esposa ou esposas e seus filhos e, quando casado na cidade, ali vai mostrar estes, a fim de que a comunidade os reconheça, como membros seus; desloca-se à aldeia por ocasião de festas importantes; muitos ali conservam uma pequena «machamba» que cultivam de forma continuada pelo trabalho dos seus familiares ou, quando em altura de derruba ou colheita, pelo trabalho próprio, para o que regressam da cidade ou da empresa.

Esta vinculação ao local de origem é uma das causas da instabilidade profissional muitos trabalhadores africanos, pois, assim, vão abandonando sucessivamente vários empregos, sem nunca chegarem a qualificar-se profissionalmente.

2.6 Aspetos religiosos (ancestralidade)

No mesmo sentido, Oliveira (2002), endossa o ponto de vista da antropóloga Iraê Batista Ludin quando afirma que “religião é uma instituição que possui os seguintes aspectos: um carácter normativo, algo sagrado; rituais ou manifestações cerimoniais rigorosamente estruturadas; unidade no ritual e a crença em algo sobrenatural.

Ancestralidade é uma religião no sentido em que esses conhecimentos norteiam a vida do sujeito, organizando-a de modo que as existências são moldadas por meio de sua vida espiritual.

Daibert (2015, pp. 12-13), afirma que, assim como em outros casos de oficiantes do calundu, a comunicação se dava dentro da parentela. Em consonância com a religião do bantu,

o oficiante do calundu, ao entrar em plena sintonia e comunhão com seus antepassados, podia assim promover a restauração do equilíbrio, orientando aqueles que estivessem sofrendo perturbações ou doenças.

Em geral caracterizava a dinâmica das experiências religiosas centro-africanas era sua capacidade de renovação, abrindo-se a novos movimentos religiosos. Mesmo em território africano, era comum que, sob a liderança de líderes carismáticos, ocorresse a reinterpretação de símbolos, objetos, rituais e mitos estrangeiros (*Ibidem*, 2015).

Acreditamos de forma clara que a religião deste local foi na antiguidade os espíritos dos antepassados, mesmo não tendo o bosque com uma serpente, mais eles acreditavam nos seus antepassados como sinónimo de veneração aos seus ancestrais, na ombala há um lugar santo denominado etambo, local onde colocam quase tudo, pratos, canecas, comidas, garfos, colheres e outros materiais, de acordo a tradição oral os espíritos dos ancestrais têm vindo para se alimentar (Chiequele, 2023).

Um facto mais comovente desta região, só pode entrar quem é soba, ou faz parte da linhagem caso o contrário recebem um castigo vindo dos ancestrais, sendo um lugar santo tem que se manter limpo, para que os espíritos habitem neste lugar, este facto é comum em outros grupos etnolinguísticos (*Ibidem*, 2023).

Onde existir a presença humana sempre haverá religião, acreditar em sonhos dos ancestrais é uma cultura que todo povo tradicional africano têm em comum, as autoridades acreditam no sobrenatural espiritual que de algum modo indica os caminhos que devem ser seguidos durante a trajetória da vida, os mesmos revelam o que em breve deve acontecer (Sumbelelo, 2023).

No local em estudo, é provável que a influência religiosa no âmbito tradicional contribuiu para uma nova realidade de observar os fenómenos e oferecer mais respeito aos espíritos dos seus antepassados, no contexto ideológico e na primeira etapa antes do cristianismo penetrar o interior do planalto central, como já descrito nos parágrafos anteriores, aceitar nos seus ancestrais é comum mesmo com a presença do cristianismo (*Ibidem*, 2023).

Os espíritos dos ancestrais conversam com as autoridades em sonhos, é quando são revelados segredos, ideias formas de como devem resolver problemas e apaziguar conflitos

entre membros da comunidade, parece improvável, mais o facto segundo as autoridades é real (*Ibidem*, 2023).

Perspectiva de uma mudança pode um dia acontecer, mais salvaguardar os interesses culturais, religiosos , tradicionais é muito importante para os líderes desta comunidade (Chiequele, 2023).

O primeiro elemento investigado foi a força vital. Para compreender esse princípio, é indispensável entender que, para o bantu, o mundo está organizado a partir de energias conectadas que garantem o dinamismo da vida. Cada ser possui uma energia que participa de uma mesma força articuladora. Leite orienta que essa força “refere-se àquela energia inerente aos seres que faz configurar o ser-força ou força-ser, não havendo separação possível entre as duas instâncias, que, dessa forma, constituem uma única realidade” (LEITE, 1997, p. 104).

Fica claro que além de cada ser possuir uma força, ela também age sobre outro ser, formando assim a corrente vital (ALTUNA, 2014). Altuna formula que a força vital aparece como base da cultura bantu: “a união de vida, como realidade mais atendível, impregna todos os seres com um realismo tão marcado que obriga todas as instituições sócio-políticas a que tentem, sobretudo, conservar e fortificar este valor supremo” (ALTUNA, 2014, p. 50). Com isso, significa dizer que a organização das comunidades bantu é pensada a partir dessa conexão vital em que a manutenção da corrente se dá por meio da integração diligente da comunidade com os outros elementos civilizatórios.

2.7 Sucessão de um soba

No pensamento claro de Costa (2014, p. 16), esclarece que, a tomada de posse de um soba exige dela muita tradição, rituais e festivais que devem simbolizar a toma ao poder de outro, para a tomada de posse o soba deve ser:

Autoridade suprema de uma comunidade africana. Regulo individuo de maior preponderância num meio. Chefe de família. O que possui muitas mulheres. O soba por direito de sucessão, além do poder temporal, ainda reúne o espiritual, pelo que, no acto da investidura, se submete a determinadas práticas.

- ✓ Conselheiro da comunidade, respeitabilidade quer pela posição social, quer pela idade.
- ✓ Autoridade que saiba proteger o povo de diversas situações, legítimo da linhagem dos sobados.

- ✓ Autoridade que tenha magia e feitiço, mais não para manter prejudicial a comunidade, para sua própria proteção em situações de um atentado
- ✓ Autoridade que saiba disciplinar e educar o seu povo pelos a cumprirem ordem do bem social baseado na igualdade e direito de viver

Na Ombala Cangote os rituais da tomada de posse revelam a cultura e os hábitos do soba as práticas feitas antes da tomada de posse são: preparação de uma cabaça para tomar o otchimbombo (bebida tradicional), danças de otchinganji, preparação do lugar para a investidura de um novo soba, pois terem feito tais rituais a mulher é a responsável por acender o fogo sagrado, esta prática é feita para que todo membro da comunidade tire fogo a partir dai (Chiequele, 2023).

Depois da investidura é realizada uma grande festa da tomada de posse, cose-se a carne de porco para os membros da comunidade poderem comer uma fatia, porém, o soba tem que ser da família real. Quem deve governar é o filho da irmã ou mesmo o filho do soba cessante, o poder é concentrado a um único ramo genealógico e é absoluto.

É um estado autoritário porque o poder é passado para uma única família, isto simboliza de qualquer maneira um poder matrilinear e patrilinear, este facto, é visível a todas as comunidades tradicionais bantu (*Ibidem*, 2023).

Segundo a tradição oral, o soberano ovimbundu só deveria ser substituído após a sua morte. Morte que, quando por doença, não pode acontecer na ombala ou palácio. temos um local próprio no interior da ombala onde a corte leva o rei quando os espíritos comunicarem que ele já vai morrer. E depois do rei morrer, a população não pode saber logo, a corte só vai comunicar a morte do rei depois de uma semana, porque existe passos para cumprir antes de anunciar, um deles é a divisão entre a cabeça e o corpo do rei, porque não enterra a cabeça, mas, sim, o corpo, a cabeça fica conservada no etambo (Sungu, 2014).

E neste momento a corte já sabe quem é o parente que vai substituir, e não é qualquer parente, existem regras que cumprimos, tem que ser um sobrinho da parte materna. E no dia da entronização do novo rei, a corte vai até em casa dele, lhe amarram um lenço branco nos olhos e lhe trazem-lhe na ombala, é aplicado todos os rituais de entronização, na presença da população e parentes.

O tio do futuro rei terá a missão de explicar com clareza as origens do futuro rei a todos e se alguém achar que ele não pode ser, porque não é legítimo, deve reclamar, mas isto também não vai acontecer porque a corte não escolhe qualquer um para tomar posse do poder (*Ibidem*, 2023).

Se por ventura na família não tiver um membro capacitado para então tomar posse do poder, alguém experiente que não seja membro desta família assume o controlo da governação enquanto que é instrumentalizado e preparado um membro da família até que esteja verdadeiramente pronto para então liderar seu povo, o tempo de preparação de um novo rei dura 3 a 6 meses.

A instrução principal é transmitir, ideias de liderança, a habilidades, capacidades, respeito e atitude de valorização dos membros da comunidade, em geral ter conceito de aprendizagem e de ser um ótimo líder diante do seu povo, só depois de ser instruído como líder pode tomar a posse realizando grande no âmbito da tomada, como é obvio a comunidade aceita o novo líder e são realizadas tradições, ritos e danças que simbolizam a tomada de posse de um novo rei (Chiequele, 2023).

2.8 Técnicas e propostas da divulgação da história local

Quanto as técnicas de divulgação, têm sido uma constante de debate, visto que a história e a cultura do local em estudo está sendo negligenciada e caindo no esquecimento da humanidade, facto que deixa as autoridades tradicionais muito preocupados, é por esta razão que, a administração de Cangote tem convocado reuniões para discutir assuntos relevante da divulgação da história.

De acordo a Administração (2023) a principal meta de discussão para expandir a historia tem sido um factor de grande relevância para a todos membros, mais com tudo, tem se feito muito mais para divulgar.

Os principais métodos que a administração tem tomado, é sem sombras de dúvidas são: debates, conferências, palestras e reuniões com os jovens e adultos, isto é, para saberem um pouco do historial para que os conhecimentos sejam transmitidos de geração a geração.

O contributo social que as autoridades do local têm demonstrado visa a preocupação em preservar a cultura e passar para os jovens garantindo a salvaguarda da história do local em estudo.

É notório o impacto que têm demonstrados durante várias épocas, um dos métodos para se divulgar a história é o diálogo entre crianças e jovens, os ancestrais têm reunidos com as crianças que desde cedo aprendem o conceito de valorização, de entender e perceberem o contexto histórico.

As autoridades tradicionais em união com os membros da administração local têm demonstrado políticas viáveis, sólidas e seguras para divulgar e promover a história, em bora essas políticas acadêmicas e sociais têm falhados em algumas vertentes.

A estratégia que a culturas tem feito e é muito conveniente é o facto de compartilhar ideias e experiências de divulgação e promoção da história com outras partes que têm o mesmo fim, esses métodos fortalecem as políticas e constrói um laço de convivência social, solidariedade, fraternidade irmandade e de confiança.

2.9 Resultados obtidos

A pesquisa feita durante a investigação houve resultados que chegaram 75% dos resultados, consideramos mais a tabela a baixo ilustra de forma sintética os resultados e a percentagem de cada entrevistado.

Qual é a origem e o impacto histórico que a Ombala tem?

Tabela 1 – Resultados

Nº	Resp	Per	Idade		Nº	Resp	Per
			Idosos	Adultos			
1	Sim	35%	70	40	3	Não	0%
2	Sim	30%	58	44	4	Sim	10%
Totais de respostas obtidas 75%							

Quanto a pesquisa realizada houve sucesso, apesar de haver algumas dificuldades durante a pesquisa as respostas extraídas pelas autoridades tradicionais foram convenientes. É de esclarecer também que, além de usarmos a tradição oral como método também usamos algumas literaturas que fomos revisando para obter mais credibilidade nos factos.

Portanto, é viável acreditar em fontes orais apesar de que não são tão confiáveis mais é fundamental aceitar este método para enriquecer sistematicamente os conteúdos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De forma a dar resposta ao problema levantado foi usada a metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que o nosso plano estratégico proporcionará aos interessados em frequentar o nosso centro. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral do nosso centro.

A metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir. Os mesmos referem ainda que a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados.

3.1 Métodos Teóricos

- a) **Pesquisa bibliográfica:** que se usou nas contribuições de ideias de diferentes autores.
- b) **Histórico-lógico:** com este método, foi possível perceber o desenvolvimento histórico da Ombala Cangote antiguidade até ao período hodierno.

3.2 Métodos Empíricos

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência. Algumas técnicas usadas para esta pesquisa são:

- a) **Pesquisa documental:** vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaborado de acordo com os objectos da pesquisa.
- b) **Observação:** permitiu observar as condições actuais do reino da Ombala Cangote e o espaço que será usado para a construção do centro.
- c) **Entrevista,** um dos métodos de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica será a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com algumas fontes orais.

Utilizaremos dois tipos de perguntas:

- a) **Pergunta aberta:** são formas de perguntas em que o entrevistado exprima livremente o seu pensamento sobre o assunto pesquisado;
- b) **Pergunta fechada:** ao contrário da pergunta aberta, na fechada, o pesquisado não tem o direito de exprimir livremente suas opiniões.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois da recolha de dados da região estudo, constatamos uma profunda intervenção por parte dos entrevistados quanto a oralidade, os métodos usados para então obter informações capacitou-nos não só a fazer questões lógicas, como também, fomentou de forma racional a analisarmos os resultados encontrados na região, se constam nela veracidade dos factos.

Foram consultadas várias fontes orais e literaturas de vários autores na qual as informações da tradição oral, e das enciclopédias conjugam 85%, o que quer dizer que, de alguma forma a disparidade entre os livros e os dados baseados na tradição oral é muito ínfima.

Dos resultados obtidos por intermédio das investigações feitas são factos que comprovam a existência de um grande reino que desde os tempos remotos resistiu contra a opressão portuguesa e que consolidou seu reino desde o período do século XVII, é uma região que contém uma rica história que devam enriquecer a nossa literatura e conhecermos mais de forma sistemática o seu percurso histórico. A análise e os resultados dos dados obtidos durante a nossa pesquisa de campo e literaturas, põe-nos a firmar que estes dados são verídicos.

Dos resultados encontrados durante o tempo de pesquisa achou-se relevante que 75% dos conhecimentos obtidos está mais centrado nos mais velhos do que nos adultos, deve-se ao facto do histórico não ser abrangente para a comunidade toda ou a não existência de palestras

e conferências para promover a história, facto que torna o histórico desconhecido para a comunidade.

No entanto, a perspectiva da nossa investigação tornou-se muito fundamental e árdua devido o interesse social económico e político que constitui o fundamental das geopolítica e origem deste território.

5. PROPOSTA DE CRIAÇÃO E SOLUÇÃO

5.1 Criação do centro de divulgação

O nosso centro de divulgação do turismo será erguido na comuna de Cangote e do ponto de vista estrutural e funcionamento, contará com a cooperação de instituições públicas e privadas. Entre as instituições com as quais estabeleceremos parcerias estão: a Administração Comunal de Cangote, com particular realce o Gabinete da Cultura, turismo e Desporto. Implantar as novas tecnologias e plataformas colaborativas no centro.

O nosso centro vai garantir que haja condições favoráveis para atrair mais investidores nacionais, não só, com este centro, acreditamos nós que o índice de analfabetismo porerá reduzir significativamente o que vai proporcionar e formar novos cérebros municipal.

A principal finalidade do centro é promover através do turismo, música, teatro e poesia o histórico da região em estudo uma vés que em vários aspecto é pouco conhecida e valorizada, poderá também de alguma forma promover a nível comunal a cultura local.

Estratégias a serem aplicadas

- Capacitar quadros no sector de história através de conferências e palestras;

- Ter uma visão integrada público-privada sobre Ombala Cangote;
- Promover as políticas do centro ;
- Criar ideias que garantam a expansão do centro;
- Desenvolver habilidades profissionais do indivíduo.

6 CONCLUSÃO

Aporta-se que, a Ombala Cangote tem duas explicações quanto a sua origem, aponta-se por um caçador, a segunda aponta por arbustos expandidos em toda terra e torna difícil a prática da agricultura,

Porém, fica claro que, o impacto histórico que esta ombala tem é gigantesca e sua história devia ser promovida e divulgada para que a comunidade conheça de forma compreensiva e ser transmitida de geração em geração para garantir de alguma forma a segurança das informações para que não se percam.

Queremos enfatizar também que o procedimento de governação estava centrado na linhagem matrilinear e patrilinear, e o poder era passado de pai para filho ou sobrinho, esta forma de governação constituiu um poder absoluto.

O impacto que as ombalas acarretam busca entender de forma complexa como a corrente dos sobados resolvem situações de géneros ou problemáticas, a ombala é conceituada como sendo lugar onde se encontra o executivo todo para tratar assuntos diplomáticos e apaziguar certos conflitos.

Quanto a economia assentava-se na criação de gados, na agricultura como sector principal, as trocas comerciais, essas trocas constituiu uma vantagem de construir laços de amizades, solidariedade, de fraternidade e de irmandade durante o percurso de vida mais profundos.

Por tanto, conclui-se que a ombala têm uma importância tão útil porque em alguns momentos é encarada como um tribunal onde todo infrator da lei é julgado consoante os crimes já cometidos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Admistração, C. d.. Localização geográfica da Ombala Cangote. Cangoei: A.C.C. (2023).

Afonso, Mrio Vicomo,. Antroponímia em Língua Umbundu no Bié: Nomes portugueses e umbundu Portugal: FLUL. (2020).

António, Miguel.. *Autoridades tradicionais e estruturas locais de poder em Angola: aspectos essenciais a terem na futura Admistração*. Cunene: S.E. (16 de Abril de 2009).

Chiequele, Luciano *Contributo Histórico da Ombala Cangote*. Cangote: Oralidade. (2023).

Costa, Renata. Jesus. *Colonialismo e gênero entre os Ovimbundu: relações de poder no Bailundo*. Brasil: Brasília. (2014).

Daibert, Roberto. *A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial*. Brasil: Brasilia. (2015.).

Ferreira, Constância. Rosa.. *Silva porto na África central – Viye / História Sociasl e Trancultural Sortanejo 1839-1890*. Lisboa: Portugal . (2014).

Giroto, Ismael. *O universo Mágico Negrio africano e afro Bazileira bantu e nàgó*. Brasil: Brasilia. (1999).

Kundonguende, João. *Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana. Um contributo para inversão dos valores éticos*. Luanda:: Miistério Da Educação. (2013).

Miguel, Justina Carlos.. *O poder local publico e as autoridades tradicionais em Angola,caso particular do Cunene*. Cunene: S.E. (2014).

- Ministério, d. E. Arquivo Histórico Nacional. p. 76. (2015).
- Nsimba, José. (2014). *As narrativas orais ovimbundu como espaço de sentidos*. p. 16.
- Silva, Ciry. Mary.. *Reflexões Teórico-metodológicas para Investigações em História da Matemática*. Brasil: Brasília. (2008).
- Sousa, Alfredo.. *Economia e Sociedade em África___evolução actual*. Luanda: S.E. (2015)
- Sumbelelo, Tchalale.. *Contributo Histórico da Ombala Cangote*. Cangote: Oralidade. (2023)
- Sungu, Marino. Leopordo. *O reino do Mbalundo uma análise sobre a sucessão da autoridade e hierarquia*. Luanda: S.E. (2014).
- Tchiequele, Luciano.. *Contributo Histórico Da ombala Cangote*. Cangote: Oralidade. (2023).
- Web, Beate.. *Um perfil sobre o uso do solo do Catchiungo*. Huambo: Dw. (2017).